

## **EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: CURADORIA PARA IDENTIFICAR E EVITAR PERIÓDICOS PREDATÓRIOS EM ENFERMAGEM<sup>1</sup>.**

Carlos Kusano Bucalen Ferrari\*

### **RESUMO**

Embora seja mais comum entre pesquisadores menos experientes, a armadilha dos periódicos predatórios também atinge investigadores já avançados na carreira. O objetivo desta breve revisão foi discutir os aspectos importantes dos periódicos predatórios na área de Enfermagem e saúde e como evitar submeter seu manuscrito a este tipo de falsa publicação. Pelo menos dez características fundamentais servem para diferenciar uma publicação legítima de um periódico predatório. A publicação neste tipo de revista pode comprometer a carreira do investigador científico, ocasionando perda dos dados da pesquisa, desperdício de recursos públicos e privados, assim como de dados e informações da pesquisa científica.

**Palavras chave:** periódico predatório; educação científica; ciências da saúde

### **SCIENTIFIC EDUCATION: CURATION TO AVOID PREDATORY JOURNALS IN NURSING**

### **ABSTRACT**

Although it is more common among less experienced researchers, the predatory journal trap also affects researchers already advanced in their career. The purpose of this brief review was to discuss the important aspects of predatory journals in nursing and health care and how to avoid submitting your manuscript to this type of bogus publication. At least ten key characteristics serve to differentiate a legitimate publication from a predatory journal. Publication in this type of journal can compromise the career of the scientific researcher, causing loss of research data, waste of public and private resources, and waste of scientific research data and information.

**Key words:** predatory journal; science education; health sciences

### **1. INTRODUÇÃO**

A publicação dos resultados de pesquisas científicas é essencial para o avanço do conhecimento da Enfermagem, bem como de qualquer área de saberes e práticas. Deste modo, seja por motivação ou por pressões, diversos estudantes (de graduação e pós-graduação), professores e pesquisadores cada vez mais necessitam aprender sobre publicações e

submeter seus resultados de pesquisas (Ferrari, 2018; Glick, 2016).

Todavia, aproveitando-se desta forte demanda mundial, surgiram diversas editoras com reputação muito duvidosa ou mesmo criminosa que criam em escala progressiva falsas revistas ou periódicos predatórios. Nesta perspectiva, um estudo com pesquisadores científicos da Turquia demonstrou que as

<sup>1</sup> Projeto de Pesquisa: Fato ou *Fake*: Metodologia da Curadoria Científica em Educação e Saúde (Propeq/UFMT: n°270/2024)

\*Professor Associado do Curso de Biomedicina do Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde (ICBS) e do Programa de Pós-graduação *stricto sensu* em Educação, Práticas e Políticas Culturais (PPGEPPC), Campus Universitário do Araguaia, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT). E-mail: [carlos.ferrari@ufmt.br](mailto:carlos.ferrari@ufmt.br)

pressões para publicar mais artigos e a facilidade de publicar e ter progressão na carreira foram fatores principais daqueles que submeteram artigos para revistas predatórias (Demir, 2018).

Assim sendo, o objetivo do presente estudo é realizar uma mini revisão sobre as características fundamentais dos periódicos predatórios para ensinar aos estudantes e profissionais de Enfermagem a não submeter suas investigações a revistas suspeitas ou notadamente falsas.

## **2. REVISTA PREDATÓRIA: UMA DEFINIÇÃO AINDA EM CONSTRUÇÃO**

Revista e editora predatória é toda aquela que não apresenta reputação científica, apresenta informações falsas a respeito de corpo editorial, indexações, impacto científico (fator de impacto), e publica estudos sem adequada e rigorosa revisão por pares, geralmente em língua inglesa, com excessiva rapidez e atrelada ao pagamento de uma taxa de publicação (*article publication charge*). Entretanto, ainda é necessário um consenso a respeito deste conceito que envolve inúmeras características, sendo difícil diferenciar revistas apenas por exigirem uma taxa de publicação. Neste sentido, Grudniewicz et al. (2019) afirmaram que:

“Revistas e editoras predatórias são entidades que priorizam o interesse próprio às custas de bolsas de financiamento e são caracterizadas por informações falsas ou enganosas, desvio das melhores práticas editoriais e de publicação, falta de

transparência e/ou uso de práticas de solicitação indiscriminadas e agressivas...”

O primeiro a sugerir o termo periódico predatório foi o bibliotecário estadunidense Jeffrey Beal que chegou a criar e manter uma *webpage* com uma lista de periódicos predatórios.

Deste modo, Beal (2012) destaca que muito frequentemente pesquisadores podem ser enganados por revistas sem austeridade técnica e científica, pois seu objetivo é apenas recolher taxas de publicação.

É necessário discutir que as grandes editoras científicas mundiais têm adquirido os direitos de diversos periódicos, que eram gratuitos, tornando-os pagos para submeter manuscritos e/ou publicá-los. Seriam estas editoras também predatórias, uma vez que cobram taxas excessivas para tornar o conhecimento científico humano acessível? Além de cobrarem dos autores, às vezes também cobram dos leitores, pois pode não haver acesso aberto.

Ainda a este respeito, uma revista científica legítima é aquela que apresenta um processo de revisão por pares (*peer review*), um corpo editorial, inclusão em uma ou mais bases de indexação de periódicos, bem como padrões de publicação reconhecidos e transparentes sobre as taxas de publicação (Happe, 2020).

Pelas dificuldades em reconhecer revistas predatórias, a seguir serão discutidas características fundamentais para suspeitar de

periódicos e evitar perder os dados e informações das investigações científicas.

## 2.1 CONVITE POR E-MAIL RETIDO NA CAIXA DE *SPAM*

A menos que o estudante, profissional ou pesquisador esteja registrado para receber *e-mail* contendo notícias de cada editora, não é muito comum receber convites para publicar artigos. É claro que podem ocorrer convites aos autores provenientes de editoras com adequada reputação científica.

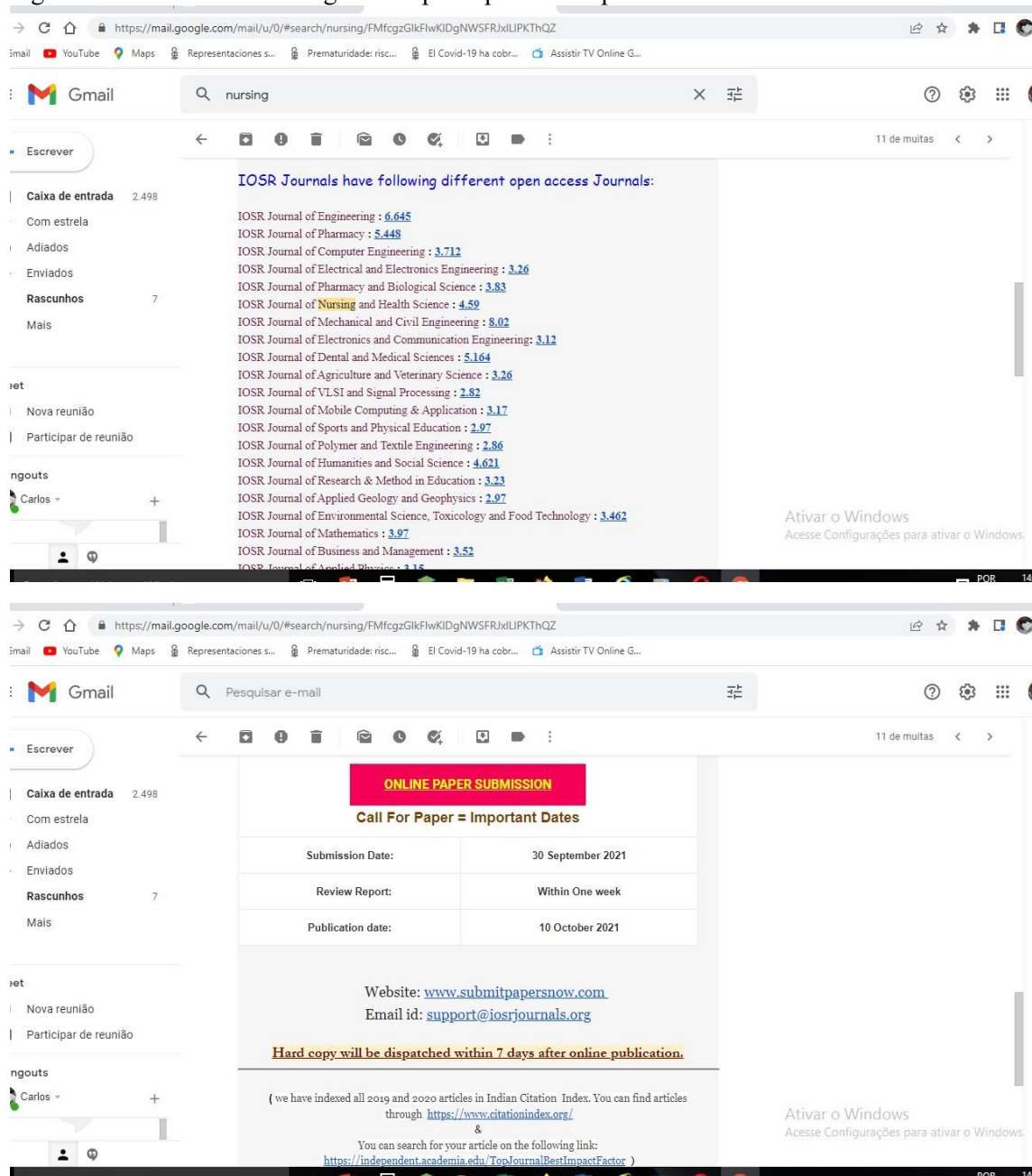
Mas, quando estes convites por *e-mail* são feitos por editores desconhecidos, de modo persistente (diversas mensagens repetidas, às vezes até diariamente), sendo que tais mensagens ficam geralmente retidas nas caixas de *spam*, é quase improvável que seja uma convocação legítima (Moher; Srivastava, 2015; Cortegiani et al., 2019). Para Krasowski et al. (2019) as publicações predatórias na área médica apresentam baixa qualidade e utilizam técnicas de *marketing* extremamente agressivos, com disparos persistentes e maciços de

mensagens de e-mail e outras formas de convencimento.

## 2.2 PROMESSA DE PUBLICAR RÁPIDO (APÓS PAGAMENTO DE TAXAS)

Utilizando um modelo de publicação de acesso aberto (*open access publishing*) aos leitores, estas editoras predatórias prometem publicação em tempo recorde, muito diferente dos periódicos tradicionais (Cordeiro; Lima, 2017; Goldenberg, 2017; Moher; Srivastava, 2015; Sarfraz et al., 2020). Sabe-se que as revistas com reputação e legitimidade científica realizam avaliação dos artigos por revisores *ad hoc* e esta etapa do fluxo editorial sempre demora vários meses (Happe, 2020). Na figura 1, são apresentadas cópias de tela de uma mensagem eletrônica mostrando a tempo rápido de publicação prometido (de 7 a 10 dias) por uma revista predatória da Enfermagem, assim como um falso fator de impacto de 4,59. Ressalta-se que a rápida publicação está sempre associada ao pagamento de taxas (Cordeiro; Lima, 2017; Moher; Srivastava, 2015).

Figura 1. Parte de uma mensagem de típicos periódicos predatórios recebida em 2021.



Fonte: e-mail recebido de [www.iosrjournals.org](http://www.iosrjournals.org)

### 2.3 COMO É O CORPO EDITORIAL DOS PERIÓDICOS PREDATÓRIOS?

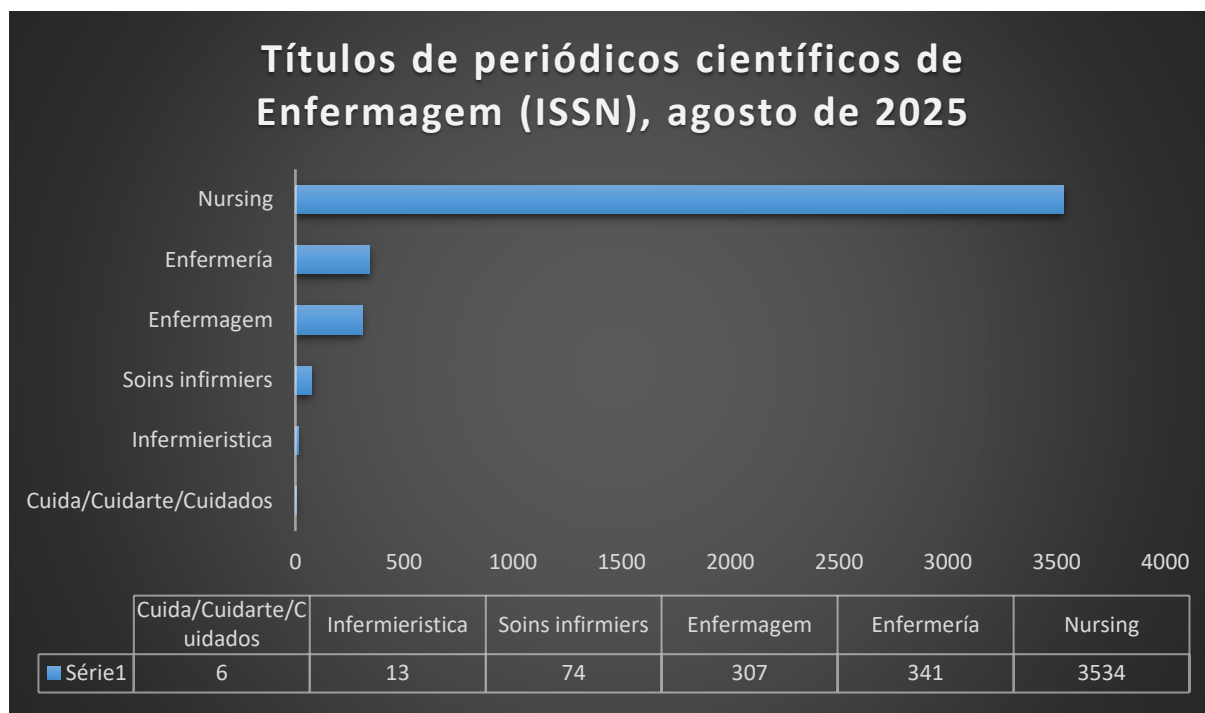
Uma revista científica legítima, mesmo que seja ainda muito nova ou que não tenha grande tradição, é aquela que apresenta corpo editorial formado por professores ou pesquisadores especialistas na área ou subáreas do conhecimento (Buttler, 2013), geralmente com título de Doutorado, e muitas vezes com estágios de pós-doutorado, vinculados a instituições acadêmicas ou de pesquisa. Caso uma revista de enfermagem ou saúde não apresente editor, corpo editorial ou os membros deste não sejam investigadores científicos de destaque nas instituições de pesquisa, suspeita-se que este periódico seja predatório (Grudniewicz et al., 2019; Sorokowski et al., 2017), especialmente se ele envia mensagens, promete rápida publicação associada ao pagamento de algum tipo de taxa. Neste sentido, é necessário fazer uma investigação a respeito dos membros do corpo editorial para saber se o periódico é legítimo ou predatório (Vakil, 2019).

### 2.4 PERIÓDICO PREDATÓRIO PODE TER ISSN, MAS APRESENTA FALSAS INDEXAÇÕES E MEDIDORES DE IMPACTO

Assim como os livros publicados podem receber um registro chamado *International Serial Book Number* (ISBN), as revistas que apresentam periodicidade de publicação fazem jus ao número de registro denominado *International Standard Serial Number*. No portal do ISSN é possível consultar a revista pelo nome ou pelo número ISSN, que é um código de oito dígitos, sendo os 4 primeiros separados dos últimos por um traço (ex: 1984-5678) (ISSN, 2025).

Em 28 de agosto de 2025, uma busca no portal ISSN (2025), utilizando os termos “enfermagem” e “cuidar”; “cuidarte” em cinco línguas comuns (“enfermagem”, Português; “enfermería”, Espanhol; “infirmieristica”, Italiano; “nursing”, Inglês; e “soins infirmiers”, Francês) resultou em 4275 títulos de periódicos registrados, sendo a maioria com título em inglês (Figura 2).

Figura 2. Periódicos com o termo “enfermagem” no título em cinco línguas comuns.



Fonte: o autor

Ressalta-se que o número elevado de publicações com o termo *nursing* se refere a tanto a periódicos legítimos de diversos países quanto a um número crescente de revistas predatórias cuja adoção do inglês é essencial para criar a falsa impressão de uma publicação internacional.

Entretanto, enfatiza-se que periódicos legítimos novos podem demorar para ter ISSN e a maioria das revistas predatórias conseguem obter tal número, uma vez que no processo de registro acredita-se na boa-fé da editora, bem como na liberdade de publicação.

Porém, as revistas predatórias, inclusive da área de Saúde, Enfermagem e Educação, apresentam, em suas páginas de *internet*, informações falsas sobre indexações em bases

de dados e falsos indicadores de impacto (Ferrari, 2023; Grudniewicz et al., 2019). Uma pesquisa nas bases indexadoras pode indicar que o periódico não é indexado, ao contrário do que o mesmo traz em sua *homepage*.

Da mesma forma, estas revistas desonestas trazem falsos fatores de impacto. O fator de impacto, estimado pelo Instituto de Informação Científica (*Institute of Scientific Information, ISI/Web of Knowledge*), é o resultado do número médio de vezes que os artigos de uma revista publicados nos últimos dois anos foram citados no ano seguinte (Glick, 2016). Por exemplo, um fator de impacto 2,5 em 2020, significa que, em média, um artigo publicado na revista em 2018 e 2019 recebeu 2,5 citações em 2020. Quanto maior o fator de



impacto, maior é considerado o prestígio da revista científica.

Além do ISI, somente as bases SCOPUS (Elsevier/Holanda) e Index Copernicus (Polônia), estimaram fatores de impacto (com metodologias e resultados diversos), mas os periódicos predatórios aproveitam-se do desconhecimento dos autores e apresentam em suas *homepages* falsos fatores de impacto de outras empresas (*global impact fator*, *international impact factor*, *universal impact factor*, etc) (Jalalian, 2015).

É fundamental salientar que revistas idôneas e legítimas, geralmente novas, podem apresentar poucas indexações, visto que cada base de dados tem seus próprios critérios e algumas são muito rigorosas e demoradas nos processos de indexação da revista, como é o caso da Base MEDLINE, a mais importante na área de Saúde (Memon, 2019; Singer, 2017).

Para auxiliar estudantes e pesquisadores de Enfermagem, a tabela 1 mostra as principais bases indexadoras desta área e da saúde.

Tabela 1. Bases indexadoras importantes da área de Ciências da Saúde

Nome	Abreviação	Portal
ADOLEC	Sem	<a href="http://www.adolesc.uerj.br/">http://www.adolesc.uerj.br/</a>
Bibliografia Brasileira de Odontologia	BBO	<a href="https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-35380">https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lis-35380</a>
Banco de Dados em Enfermagem	BDENF	<a href="https://bvsenfermeria.bvsalud.org/blog/vhl/la-bdenf/">https://bvsenfermeria.bvsalud.org/blog/vhl/la-bdenf/</a>
CUIDEN: Base de datos de Enfermería	CUIDEN	Pertence à Fundación Index: <a href="https://cuiden.fundacionindex.com/cuiden/">https://cuiden.fundacionindex.com/cuiden/</a>
Cumulated Index to Nursing and Allied Health Literature	CINAHL	Considerado o indexador mais importante da Enfermagem. Pertence à EBSCO: <a href="https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/cinahl-complete">https://www.ebsco.com/pt/produtos/bases-de-dados/cinahl-complete</a>
EMBASE (Elsevier)	EMBASE	Periódicos biomédicos e de saúde <a href="https://www.embase.com/landing?status=grey">https://www.embase.com/landing?status=grey</a>
História da Saúde Pública na América Latina e Caribe	HISA	<a href="http://basehisa.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=iah/iah.xis&amp;base=HISA&amp;lang=p">http://basehisa.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis.exe/?IsisScript=iah/iah.xis&amp;base=HISA&amp;lang=p</a>
Index Copernicus	Sem	Base indexadora da Polônia. Estima seu próprio fator de impacto. <a href="https://journals.indexcopernicus.com/">https://journals.indexcopernicus.com/</a>

Legislação em Saúde	LEYES	<a href="http://red.bvsalud.org/leyes-legislacao-em-saude/">http://red.bvsalud.org/leyes-legislacao-em-saude/</a>
Literatura Latinoamericana em Ciências da Saúde	LILACS	<a href="https://lilacs.bvsalud.org/">https://lilacs.bvsalud.org/</a>
Rede Pan-Americana de Engenharia Sanitária e Ciências do Ambiente	REPIDISCA	Assim como a ADOLEC, REPIDISCA, BBO, BDENF e outras, está incluída no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS).
SCOPUS (Elsevier)	SCOPUS	Indexa artigo e calcula impacto de periódicos. <a href="https://www.scopus.com/">https://www.scopus.com/</a>
Sistema <i>On-line</i> de busca e análise de literatura médica	MEDLINE	Acesso pela BVS-BIREME ou direto (em inglês): <a href="https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/">https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/</a>
Sportdiscus (EBSCO)	Sem	Base de dados de Medicina e Saúde Esportiva Via EBSCO: <a href="https://www.ebsco.com/pt">https://www.ebsco.com/pt</a>
Web of Science	Sem	Pertence à empresa Clarivate e inclui periódicos indexados em que são aferidos seus fatores de impacto <a href="https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/web-of-science/">https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/web-of-science/</a>

Fonte: elaborado pelo autor

## 2.5 O PROBLEMA DOS PERIÓDICOS PREDATÓRIOS NA ENFERMAGEM

Embora haja motivação para desenvolver pesquisa científica e publicar seus resultados, profissões clínicas apresentam excesso demandas no cuidado de pacientes e muitas vezes seus cursos de formação podem não ter incluído disciplinas relacionadas às metodologias da pesquisa ou ética na publicação científica (Hedge; Patil, 2021).

As inúmeras pressões do sistema de pesquisa e pós-graduação têm ajudado a forçar

professores e pesquisadores a manutenção de uma produtividade exagerada e pode ocorrer involuntária ou voluntariamente a busca por periódicos fáceis e sem rigor como o caso das revistas predatórias, o que pode comprometer a qualidade brasileira da pesquisa científica em Enfermagem (Stigger et al., 2022).

Neste sentido, outro estudo brasileiro de pesquisadores de Enfermagem mostrou que os pesquisadores da área apresentaram elevada dificuldade em reconhecer periódicos predatórios, saber se os mesmos eram



indexados, ou se estavam incluídos no Qualis/Capes, bem como sobre a existência de listas que advertem autores sobre publicações fraudulentas (Sousa et al., 2022).

Além disso, um problema profundo que inviabiliza qualquer possibilidade de levar a sério uma publicação predatória em Enfermagem e Ciências da Saúde é que os revisores destes periódicos compreendem jovens, em início de carreira acadêmica e com pouca ou nenhuma experiência como autor de artigos publicados e revisor de manuscritos (Severin et al., 2020). Da mesma forma, inúmeros membros do corpo editorial destas revistas desconhecem o caráter predatório destas publicações e recomenda-se aceitar convites apenas de revistas conhecidas, de reputação científica e listadas em bases indexadoras legítimas (Wallace, 2019).

Um estudo que avaliou a presença de conteúdo plagiado em três periódicos predatórios de Enfermagem revelou quantidade substancial de conteúdo duplicado (plagiado) nestas revistas (Owens; Nicoll, 2019).

Outro estudo, que avaliou 358 artigos publicados em periódicos predatórios de Enfermagem, revelou baixíssima qualidade dos artigos, assim como considerável quantidade de estudos não pertencentes à área específica (Oermann et al., 2018). Neste sentido, Forero et al. (2018) ressaltaram o enorme problema de divulgação de dados errados em artigos publicados por periódicos predatórios sem a

devida revisão por pares e correção pelos autores das investigações científicas, o que compromete o conhecimento humano na área da saúde.

No mesmo sentido, Cortegiani et al. (2020) mostraram a urgência do debate na área de saúde, uma vez que as decisões clínicas baseiam-se em estudos científicos e os periódicos predatórios podem prejudicar substancialmente o conhecimento e as práticas em saúde.

Há relatos de pesquisadores da área de saúde e enfermagem que perderam seus dados, uma vez que o periódico predatório simplesmente desapareceu (Oermann et al., 2016), ou seja, seu endereço eletrônico (*webpage*) está disponível para venda.

Segundo Dadkhah (2016) e Gades; Toth (2019) frequentemente as vítimas destes periódicos são pesquisadores de países em desenvolvimento que muitas vezes não são tão familiares com a língua inglesa e, portanto, não identificam sinais claros da baixa qualidade de periódicos predatórios, como erros ortográficos e gramaticais. Ainda neste contexto, analisando 93 periódicos predatórios incluídos na lista de Beall, observou-se que 2/3 das mesmas apresentaram erros gramaticais, ortográficos e de pontuação em seus portais (Roberts, 2016).

Estudando investigações científicas sobre COVID-19 publicadas em 833 revistas predatórias, Vervoort et al. (2020) encontraram 367 artigos e concluíram que os prejuízos à sociedade destas publicações agruparam-se em 3

dimensões: perda/desperdício de informação biomédica e epidemiológica valiosa; disseminação de informações erradas e potencialmente perigosas à saúde; e dinheiro desperdiçado em publicações sem reputação científica.

Outro estudo, sobre documentos a respeito de consensos clínicos (*guidelines*) e critérios de promoção acadêmica em 92 Universidades de pesquisa com cursos de Enfermagem, mostrou que somente 57% avaliaram a qualidade das revistas em que os artigos de seus pesquisadores e professores publicaram e nenhuma menção foi feita sobre periódicos predatórios (Broome et al., 2021). Estes resultados reforçam o estudo anterior de McCann e Polacsek (2018) que apontaram a urgência dos cursos de Enfermagem e da área de Saúde construírem consensos e treinarem docentes, estudantes e profissionais sobre os periódicos predatórios e os prejuízos decorrentes deste tipo de publicação.

Outro aspecto fundamental desta discussão é a necessidade de incluir na formação acadêmica dos profissionais de saúde conhecimentos sobre pesquisa em base de dados, navegação na *internet*, como evitar notícias de saúde falsas ou duvidosas e como utilizar ferramentas digitais aplicadas à saúde (Kert; Svab, 2021).

É também necessário afirmar que as principais bases de dados internacionais de pesquisa em Enfermagem e Saúde, como o

*Medline* e o *CINAHL* não apresentam periódicos predatórios de enfermagem, porém outras bases podem incluir revistas fraudulentas (Bourgault, 2019).

## 2.6 COMO IDENTIFICAR PERIÓDICOS PREDATÓRIOS?

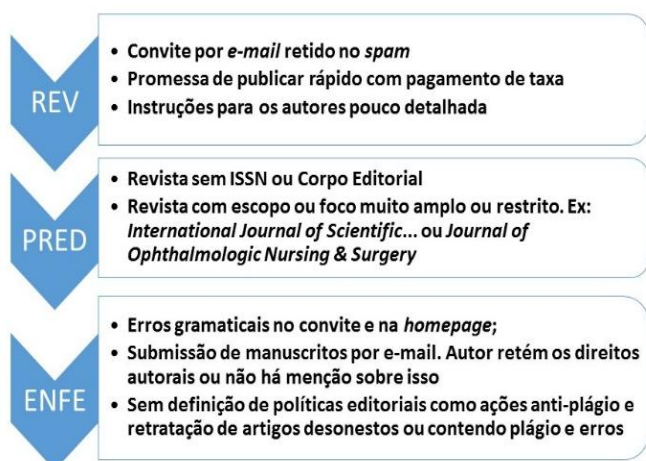
Além das características acima apontadas, diversas listas sobre periódicos predatórios e legítimos têm sido divulgadas. Todavia, há ao menos dois entraves nestas listas: a maioria encontra-se apenas em língua inglesa e há sobreposição de periódicos. Em relação a isto, Strinzel et al. (2019) encontraram uma quantidade pequena, mas significativa de periódicos que estavam presentes tanto em listas de periódicos legítimos quanto em listas de predatórios.

Outro fator importante a ser considerado é que uma parte dos periódicos predatórios copia o nome de uma revista legítima, apresentando mesmo título e uma página *web* parecida. Todavia, pode haver erros no número do ISSN, o nome dos editores não confere com o original, a tipografia do portal utiliza diferentes tipos de letra ao mesmo tempo (*arial*, *times new roman*, *bookman*, etc), letras e imagens tem tamanho exagerado e às vezes a original pode até ser gratuita, ao contrário da revista clone ou cópia que é paga (Ferrari, 2022).

Assim sendo, a figura 3 traz dez passos fundamentais para tentar descobrir se um periódico é predatório tanto na área de

enfermagem, quanto nas demais (educação, saúde, exatas, etc.).

Figura 3. Características de periódicos predatórios em enfermagem.



Fonte: elaborado pelo autor

Além das características acima apontadas, Ferrari (2023) sistematizou um conjunto enorme de elementos que determinam uma revista legítima, ao passo que a consulta ao sistema de classificação de periódicos da Capes (Qualis/capes), disponível na Plataforma Sucupira (Capes, 2026) também ajuda a saber se o periódico é verdadeiro e apresenta boa reputação científica.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme ressaltado por Ferrari (2019) o conhecimento gerado pelos países da América Latina e Caribe e do Hemisfério Sul precisa ser publicado também em revistas destes países, pois, além de servir para resolver problemas locais, é desnecessário continuar alimentando

um sistema colonialista de publicações Eurocentrista ou focado nos EUA.

Os autores não devem publicar nestas revistas falsas por quatro motivos básicos que compreendem o desperdício de recursos (públicos ou privados) e a perda de dados, o potencial prejuízo para a reputação dos autores (Gallent Torres, 2022), além da existência de inúmeras revistas científicas novas (de Enfermagem ou outras áreas), ou já tradicionais na área e, o mais importante, os periódicos predatórios publicam resultados sem revisão por pares que prejudicam os cuidados aos pacientes e à pesquisa em saúde (Mathew; Patel; Low, 2021).

### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BEALL, J. Predatory publishers are corrupting open access. *Nature*, v.489, p.79, 2012.
- BOURGAULT, A.M. Predatory journals: a potential threat to nursing practice and science. *Crit Care Nurs*, v.39, n.4, p.9-11, 2019.
- BROOME, M.E.; OERMANN, M.H.; NICOLL, L.H.; WALDROP, J.B.; CARTER-TEMPLETON, H.; CHINN, P.L. Publishing in Predatory Journals: Guidelines for Nursing Faculty in Promotion and Tenure Policies. *J Nurs Scholarsh*, v.53, n.6, p.746-752, 2021. doi:10.1111/jnu.12696.
- BUTLER, D. Investigating journals: the dark side of publishing. *Nature*, v.495, p.433-445, 2013.
- COORDENADORIA DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). Plataforma Sucupira/Qualis. Disponível em:

<https://sucupira-legado.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGerarPeriodicos.jsf>

CORDEIRO, Y.; LIMA, L.M.T.R. Publish and perish in the hands of predatory journals. **An Acad Bras Ciênc**, v.89, n.2, p.787-788, 2017. Doi: <https://doi.org/10.1590/0001-37652017892>

CORTEGIANI, A.; LONGHINI, F.; SANFILIPPO, F.; RAINERI, S.M.; GREGORETTI, C.; GIARRATANO, A. Predatory open-access publishing in anesthesiology. **Anesth Analg**, v.128, n.1, p.182-187, 2019.

CORTEGIANI, A.; MANCA, A.; GIARRATANO, A. Predatory journals and conferences: why fake counts. **Curr Opin Anaesthesiol**, v.33, n.2, p.192-197, 2020. doi: 10.1097/ACO.0000000000000829. PMID: 31876786.

DADHKAH, M. List of predatory journal publications separately from genuine scholarly publications as standard for CVs. **BMJ**, v.350, h2470, 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1136/bmj.h2470>

DEMIR, S.B. Predatory journals: who publishes in them and why? **J Informat**, v.12, n.2, p.1296-1311, 2018.

FERRARI, C.K.B. Um guia para publicar artigos em Ciências da Saúde. **Rev Plêiade**, v.12, n.26, p.5-13, 2018.

FERRARI, C.K.B. Construção do conhecimento e descolonização: qual é o verdadeiro papel dos professores e pesquisadores brasileiros? Knowledge construction and decolonization: what is the true role of Brazilian teachers and researchers? **Rev Plêiade**, v.13, n.28, p.5-12, 2019.

FERRARI, C.K.B. Periódicos predatórios na área de Educação: Como reconhecer falsas revistas? **Eccos Revista Científica**, São Paulo,

n. 66, p.1-16, e23412, jul./set. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n66.23412> acesso em: 29 ago 2025

FERRARI, C.K.B. Periódicos clones e fantasmas: Estudos de casos e revisão crítica sobre as revistas predatórias. **Boletim de Conjuntura**, v.11, n.33, p.1-15, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5281/zenodo.7059065> acesso em: 29 ago 2025

FERRARI, C.K.B. Conhecendo as características de periódicos legítimos: chave para evitar revistas predatórias. **Rev Horizontes – USF**, v.41, n.1, p. e023034. Disponível em: <https://doi.org/10.24933/horizontes.v41i1.1607>

FORERO, D.A.; OERMANN, M.H.; MANCA, A.; DERIU, F.; MENDIETA-ZERÓN, H.; DADKHAH, M.; BHAD, R.; DESHPANDE, S.N.; WANG, W.; CIFUENTES, M.P. Negative Effects of "Predatory" Journals on Global Health Research. **Ann Glob Health**, v.84, n.4, p.584-589, 2018. doi: 10.9204/aogh.2389.

GADES, N.M.; TOTH, L.A. How to avoid becoming easy prey for “predatory” journals and why it matters. **Comp Med**, v.69, n.3, p.164-166, 2019.

GALLENT TORRES, C. Editorial misconduct: the case of online predatory journals. **Heliyon**, v.8, n.3, e08999, 2022. doi: 10.1016/j.heliyon.2022.e08999.

GLICK, M. Publish and perish. **J Am Dent Assoc**, v.147, n.6, p.385-387, 2016.

GOLDENBERG, D. Pseudo-journals or Predatory journals. **Rev Bras Cir Plást**, v.32, n.2, p.159-160, 2017.

GRUDNIEWICZ, A.; MOHER, D.; COBEY, K.D., et al. Predatory journals: no definition, no defense. **Nature**, v.576, p.210-212, 2019.

HAPPE, LE. Distinguishing predatory from reputable publishing practices. **J Manag Care**

**Spec Pharm**, v.26, n.8, p.956-960, 2020. Doi: 10.18553/jmcp.2020.26.8.956.

HEDGE, A.; PATIL, N. Predatory publishing in India: has the system failed us? **Acta Neurochirurgica**, v.163, p.9-10, 2021. <https://doi.org/10.1007/s00701-020-04644-8>

INTERNATIONAL STANDARD SERIAL NUMBER. International Centre. Available at: <https://portal.issn.org/> Acesso: 01/09/2025

JALALIAN, M. The story of fake impact factor companies and how we detected them. **Electron Physic**, v.7, n.2, p.1069-1072, 2015. doi: 10.14661/2015.1069-1072.

KERT, S.; SVAB, I. Predatory journals, fake conferences and misleading social media: the dark side of medical information. **Zdr Varst**, v.60, n.2, p.79-81, 2021.

KRASOWSKI, M.D.; LAWRENCE, J.C.; BRIGGS, A.S.; FORD, B.A. Burden and characteristics of unsolicited e-mails from medical/scientific journals, conferences, and webinars to faculty and trainees at an academic pathology department. **J Pathol Inform**, v.10, p.16, 2019. doi: 10.4103/jpi.jpi\_12\_19

MATHEW, R.P.; PATEL, V.; LOW, G. Predatory Journals- The Power of the Predator Versus the Integrity of the Honest. **Curr Probl Diagn Radiol**, v.20, S0363-0188, 2021. doi: 10.1067/j.cpradiol.2021.07.005.

MCCANN, T.V.; POLACSEK, M. False gold: Safely navigating open access publishing to avoid predatory publishers and journals. **J Adv Nurs**, v.74, n.4, p.809-817, 2018. doi:10.1111/jan.13483

MEMON, A.R. Revisiting the term predatory open access publishing. **J Korean Med Sci**, v.34, n.13, e99, 2019. Doi: 10.3346/jkms.2019.34.e99

MOHER, D.; SRIVASTAVA, A. You are invited to submit... **BMC Medicine**, v.13,

p.180, 2015. Doi: <https://doi.org/10.1186/s12916-015-0423-3>

OERMANN, M.H.; CONKLIN, J.L.; NICOLL, L.H.; CHINN, P.L.; ASHTON, K.S.; EDIE, A.H.; AMARASEKARA, S.; BUDINGER, S.C. Study of Predatory Open Access Nursing Journals. **J Nurs Scholarsh**, v.48, n.6, p.624-632, 2016. doi:10.1111/jnu.12248

OERMANN, M.H.; NICOLL, L.H.; CHINN, P.L.; ASHTON, K.S.; CONKLIN, J.L.; EDIE, A.H.; AMARASEKARA, S.; WILLIAMS, B.L. Quality of articles published in predatory nursing journals. **Nurs Outlook**, v.66, n.1, p.4-10, 2018. doi: 10.1016/j.outlook.2017.05.005.

OWENS, J.K.; NICOLL, L.H. Plagiarism in Predatory Publications: A Comparative Study of Three Nursing Journals. **J Nurs Scholarsh**, v.51, n.3, p.356-363, 2019. doi: 10.1111/jnu.12475.

ROBERTS, J.L. Predatory journals: think before submit. **Headache**, v.56, n.4, p.618-621, 2016. <https://doi.org/10.1111/head.12818>

SARFRAZ, Z.; SARFRAZ, A.; ANWER, A.; NADEEM, Z.; BANO, S.; TAREEN, S. Predatory journals: A literature review. **Pak J Surg Med**, v.1, n.1, p.42-51, 2020.

SEVERIN, A.; STRINZEL, M.; EGGER, M.; DOMINGO, M.; BARROS, T. Who reviews for predatory journals? A study on reviewer characteristics. **bioRxiv** 2020. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.03.09.983155>

SINGER, A. Not all young journals are predatory. **West J Emerg Med**, v.18, n.2, p.318, 2017. doi: <https://dx.doi.org/10.5811/2Fwestjem.2016.10.32826>

SOROKOWSKI, P.; KULCZYCKI, E.; SOROKOWSKA, A.; PISANSKI, K. Predatory journals recruit fake editor. **Nature**, v.543, p.481-483, 2017.



SOUSA, A.F.L., MARZIALE, M.H.P.; CÁRNIO, E.C.; VENTURA, C.A.A.; SANTOS, S.S.; MENDES, I.A.C. Trends in scientific editing and good research practices: what do researchers-nurses know? **Rev Esc Enferm USP**, v.56, e20210393, 2022. <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0393>

STIGGER, D.A.S., BARLEM, J.G.T.; STIGGER, K.N.; COGO, S.B.; PIEXAK, D.R.; ROCHA, L.P. Concepções dos estudantes de pós-graduação em Enfermagem sobre integridade científica e ética na pesquisa. **Rev Bras Enferm**, v.75, n.3, p.e20210060, 2022. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0060>

STRINZEL, M.; SEVERIN, A.; MILZOW, K.; EGGER, M. Blacklists and whitelists to tackle predatory publishing: a cross-sectional comparison and thematic analysis. **mBio**, v.10, e00411-19, 2019. <https://doi.org/10.1128/mBio.00411-19>.

VAKIL, C. Predatory journals. Authors and readers beware. **Can Fam Phys**, v.65, n.2, p.92-94, 2019.

VERVOORT, D.; MA, X.; SHRIME, M.G. Money down the drain: predatory publishing in the COVID-19 era. **Can J Public Health**, v.111, n.5, p.665-666, 2020. doi:10.17269/s41997-020-00411-5.

WALLACE, W.A. Publish and be damned. The damage being created by predatory publishing. **Bone Joint J**, v.101-B, p.500-501, 2019.